

Ata da Oitava Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia (21) vinte um de março do ano de (1995) mil novecentos e noventa e cinco.

As dezessete horas do dia vinte um de março do ano de mil novecentos e noventa e cinco, sob a Presidência do Vereador Luiz Silva da Rocha e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Luiz Antonio de Melo Pêças, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Aníbal Pêças Carriço, Eduardo Carriço Kitz, Hilton Roberto Pereira de Souza, Vilas Rodrigues Brito e Waldir Narcício de Aguiar Neto. Não havendo número regimental o Senhor Presidente suspendeu os trabalhos por quinze minutos. Durante os trabalhos, o Senhor Presidente em exercício Vereador Antônio Carlos Pruro da Cunha solicitou ao Senhor Primeiro Secretário Luiz Antônio de Melo Pêças a chamada regimental. Além desses responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Alfredo Luiz da Rocha Barabê, Ana Lídia Pêças Carriço, Antônio Carlos de Carvalho Cavalcante, Carlos Roberto de Aguiar Neto Santos, Nirla Pereira da Silva, Eduardo Carriço Kitz, Hugo Kim Schmidt, Marcos do Rocha Mendes, Hilton Roberto Pereira de Souza, Orlando da Silva Pereira, Vilas Rodrigues Brito e Waldir Narcício de Aguiar Neto. Havendo número regimental, o Senhor Presidente em exercício declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, lido e aprovada Ata da Sétima Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente em exercício solicitou ao Senhor Primeiro Secretário o debate do Expediente que constou do seguinte: Res. n.º 024/95 de autoria do Vereador Nirla Pereira da Silva, assunto: Dispõe sobre outorga de Menção de Aplausos ao finalista Levi de Moura, por assumir a Edição de Jornalístico, a produção de Programa diário no Rádio Cabo Frio, Res. n.º 024/95 de autoria do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barabê assunto: Dispõe sobre outorga de Menção de Congratulação aos trabalhadores da Es. Municipal de Uluçá, pela autoria alcançada pelo movimento grevista.

indicação nº 013/95 de autoria do Vereador Roldan Roberto Brito de Souza, assunto: Soli-  
 cito ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a pavimentação das Ruas Lúcia Sinhora  
 Aparício e Francisco Sobel no Bairro São Estevão., Indicação nº 014/95 de autoria  
 do Vereador Luiz Antônio de Melo Gomes, assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito Mu-  
 nicipal a construção de quiosque ou alpendre para a venda de Camarões no Bolo  
 do Sapuro., Indicação nº 015/95 de autoria do Vereador Luiz Antônio de Melo Gomes,  
 assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a construção de uma Praça Muni-  
 cipal no Bolo do Sapuro., Indicação nº 016/95 de autoria do Vereador Antônio  
 Carlos Brito da Cunha, assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a  
 construção do Praça do Aldia de Gumbó., Indicação nº 017/95 de autoria do Vere-  
 ador Antônio Carlos Brito da Cunha, assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito  
 Municipal a pavimentação do Quilombo Gumbó., Requerimento nº 025/95 de auto-  
 ria do Vereador Dirlu Brito da Cunha, assunto: Solicito ao Excmo Sr. Prefeito Mu-  
 nicipal informações sobre uma possível permuta entre a Prefeitura Municipal de Gu-  
 bó e o Grupo Rodiano. Terminada a leitura do Expediente o Senhor Presi-  
 dente em exercício proferiu a seguinte declaração aos cidadãos presentes em livro próprio. Con-  
 siderando o Vereador Alfredo Luiz da Silva Barreto, do P.S., tendo inicialmente  
 considerações sobre o Relatório do Executivo, dizendo sobre salários do Juvenal  
 Lemos. Suas considerações sobre iniciativa do P.S., quando da formulação do fo-  
 rum, e que o Projeto de Lei do Executivo, estava definido com reajustes diferenci-  
 dos por categorias. Assim ter observado ganhos reais em algumas categorias,  
 até outras que haviam perdido cerca de oitenta e três por cento. Destacou a  
 seguir, que os cargos comissionados, em especial, e que estavam ganhando  
 do inflação de três a quatro por cento, haviam ganho no atual Projeto de  
 Lei tanto e três por cento, o que conseguiram impetir com outros profissionais  
 do Município. Salvo que no presente, as diferenças entre os maiores e menores  
 salários desde o Governo Blair Corio, não eram tão variáveis. Destacou entã-  
 o as condições de diferenciação salarial destacando como prejudicados inte-  
 ramente, os servidores e integrantes do Guarda Municipal, os não concursados,  
 além dos Auxiliares Administrativos I e II, e ainda, o Professor A. B. Silva  
 que o Prefeito fez benefício conseguindo desprestígio inferiores com ante-horas  
 de cargo horário D e A, igualando a salários de Professor B e de dezesseis  
 horas. O requer, o Vereador do P.S., discorreu enfaticamente sobre os critérios adotados

do pela Municipalidade, com relação a salários, analisando devidamente os vincu-  
mentos de cada categoria e, os objetivos do "FORUM". Desaprimou a posição do PT, prin-  
cipalmente contra os enérgicos adotados pelo Prefeito, e, de primo alguns aprovados pe-  
lo "FORUM" de política salarial. Considerou grave o Governo afirmar que a sua política  
salarial refletia proposta do "FORUM", o que não era verdade, pois os equívocos eram  
constante, principalmente quando uma categoria tinha setenta e três por cento de  
aumento e outra, com as mesmas perdas, obtinha apenas onze por cento, e assim  
o "FORUM" queria saber quais as regras do Prefeito, e assim iniciou sua luta. A sa-  
gar, culpou o Sindicato e União de Vila Rica do Silve, negando que falta-  
ram sessenta e quatro e cinco dias para que a população de Cabo Frio col-  
tasse a sair. Adiante, em entrevista publicada em recente edição do  
O Globo, quando o Senhor Eduardo Mediano falava em negociações para o gru-  
po Mediano quitar dívidas com o Prefeito, dando como pagamento o Aero-  
port de Campos dos Góios, no valor de cinco milhões de reais, ficando  
a municipalidade devendo dois milhões ao grupo referido. Disse considerar es-  
tranhoso porque no mês de novembro do ano de 1994, havia sido aprovado o  
querimento de sua autonomia, e respondendo o Prefeito informava, em três de março  
último, que não havia qualquer tipo de negociação, qualquer interesse do Executivo  
com relação ao Aeroporto do Grupo Mediano. Disse em prosseguimento, que naquela  
manhã, pela Rádio Cabo Frio, o Secretário de Turismo informava que desde  
o início do ano de 1994, o Prefeito vinha negociando a aquisição do Aeroporto.  
Afirma que mais uma vez, o Prefeito José Romão mentira de forma oficial a  
Câmara Municipal de Cabo Frio. Lembrou o Processo de "impeachment" que teve  
lugar contra o Prefeito no ano de 1994, por desrespeito à Casa, e agora, mais um  
documento mostrava que o Prefeito se contradizia, visto a entrevista do Secretário  
Municipal de Turismo confirmando a negociação. Em seguida, disse que sequer  
os Unióes tinham conhecimento do montante da dívida do Grupo Mediano fa-  
ria com o município. Disse ser estranho que o Senhor Eduardo Mediano,  
jurista defensor das privatizações ao tempo do Governo Collor, quizesse agora  
obstar o patrimônio de sua família e, sem dúvida, alguma coisa de muito  
arrado estava querendo por trás de tal negociação. Afirma haver algo no ar  
além dos aviões, e mais, que em tal situação a Casa tinha que ser cuidada,  
para a dita Organiza não durava dívidas nos bilhões de reais e cento e doze

ônibus que em sua primeira gestão o Prefeito José Benedito comprara o Colégio  
 São Carlos sem autorização legislativo, nos fora chamado pelo emplazamento de  
 alguns Vereadores. Disse que assim sendo, pelos exemplos do passado nos achamos  
 mais devidos quanto ao processo ditatorial do Prefeito José Benedito. Observei  
 que o assunto tinha que ser reabertamente discutido, na medida em que haviam  
 outras implicações de ordem técnico e consequentemente de ordem financeira  
 para o Município. Lembro o atual Governo Municipal porque de outros mais de  
 dois anos ainda não havia definido prioridades e nada produzira de realmen-  
 te positivo para o Município, lembrando a campanha do atual Prefeito. Con-  
 siderou que a população de Cabo São João fora enganada, sendo fácil de se perceber  
 a dissolução das pessoas. Falou da questão do ensino, com os Professores insatis-  
 fritos com os baixos salários, tendo uma Diretora de Escola lhe falado dos  
 problemas de sua Escola, mas com um desleixo pavor de se identificada. Com  
 relação ao transporte coletivo do Município, indagou onde estava a ETC, pro-  
 metido pelo Prefeito, afirmando que lamentavelmente o Prefeito estava compro-  
 metido, estava no bolso do monopólio do transporte de passageiros. Disse que  
 o Município de Curral do Lago, com dez anos de fundação já contava com os  
 serviços da ETC, da mesma forma o Município de Gramma, mas em Cabo  
 São João, capital política e econômica da Região, o Prefeito nada conseguia, porque  
 estava no bolso do monopólio. Disse que o Prefeito não andava de ônibus, não  
 ia a Jardim Esperança às sete horas da manhã, não ia a Mangaricá, a Boca  
 do Mato, e assim, não via sentença de trabalhadores chegando atarraxados  
 nos seus empregos. Disse que a culpa não era do companheiro rodoviário que  
 não parava o ônibus, mas, faltavam eixos nos principais linhas. Afirmou  
 ser necessário que a questão do monopólio comesse a ser discutida, e, con-  
 versando com o Vereador Alfredo Barilo, concordava até mesmo com o Ple-  
 biscito para o monopólio. Falou da importância do tribuna livre na Câmara,  
 pois assim os cidadãos representantes do povo poderiam discutir em profun-  
 didade tais questões. Disse acreditar na tribuna da Câmara, disse acreditar  
 na tribuna livre, disse acreditar que a Câmara pudesse viver uma nova era,  
 um novo tempo, do discurso, do debate, do processo popular em uma das re-  
 presentantes que estavam no Casa, elitos como empregados do povo, muito bem  
 remunerados para agir, defendendo as grandes causas populares, no que me-

rou sua fala. Não havendo mais credores para o uso do tribuna, o Senhor Presidente em exercício conduziu os trabalhos para o segmento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciados as seguintes matérias: Foram aprovados os seguintes requerimentos: requerimento nº 022/95, 024/95, e 025/95. Foram aprovadas as Indicações de nºs: 014/95, 015/95, 016/95 e 017/95. Foi lida a Indicação nº 013/95 para concessão. Foi concedido Voto ao Vereador Dito Pereira do Silva por ausência) dias ao Projeto de Lei nº 039/94. Sumariado a Ordem do Dia, o Senhor Presidente parou o tribuna para Explicação Pessoal. Foi uso do tribuna em Explicação Pessoal a Vereadora Uma Alia Ratinho dos Santos Pereira, agradecendo inicialmente a Câmara por tê-la recebido tão bem. Ela falou aos funcionários da Câmara pela ajuda recebida, e, se alguns estarem com sua fala, disse que era apenas para lembrar que estava no legislativo no condado de Espinho, visto o afastamento por questões de saúde do Vereador Adailton Pinto de Andrade. Disse que embora por pouco tempo, esperava prestar um bom serviço a Comunidade caboclense. Falou que embora decorridos alguns dias do aniversário do Dia Internacional do Mulher, disse que não podia deixar de citar a data, mas viu com tristeza a Câmara não ter mais mulheres como Vereadoras. Lembrou uma das assíduas frequentadoras das Sessões da Casa, Assunção, que prestava um grande serviço a Comunidade e tantas outras mulheres que poderiam trabalhar muito no legislativo. Disse que gradativamente a mulher conquistava espaços próprios sem prejudicar aos homens, mas por espaços próprios e competência. Disse que no seu coração se sentia levado para que falasse, lembrando o Dia Internacional do Mulher, e agradeceu a Deus encerrando sua fala. Não havendo mais credores para o uso do tribuna em Explicação Pessoal, o Senhor Presidente em exercício encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandar que se laurasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação financeira, aprovada, seja assinado para que produza seus efeitos legais.

